

AS INTERAÇÕES E A BRINCADEIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR SOBRE OS ENCONTROS VIRTUAIS COM CRIANÇAS PEQUENAS

Isabela Sarah Trigueiro Custódio de Brito ¹
Beatriz Guedes de Carvalho ²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a experiência de encontros virtuais com crianças pequenas de 3 a 5 anos, realizados durante o ano de 2020 na Unidade Acadêmica de Educação Infantil - UAEI/UFCG, analisando o lugar das interações e da brincadeira nas vivências oportunizadas. A UAEI está localizada no Campus 1 da Universidade Federal de Campina Grande e há 42 anos articula ensino, pesquisa e extensão de acordo com uma concepção de Educação Infantil em conformidade com as legislações nacionais vigentes e as pesquisas da área.

Em virtude da pandemia da COVID-19, em março de 2020 foram suspensas as atividades presenciais na instituição, sendo necessário repensar a garantia de vivências às crianças através do ensino remoto. Neste cenário, Teixeira (2020) adverte que os educadores devem atentar para não renunciarem os fundamentos e princípios da prática educativa propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI (BRASIL, 2009) e pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2017). Diante desse desafio, argumenta ainda que a tarefa do professor é reinventar uma escola flutuante que convide as famílias a construir modos de estar e se desenvolver com as crianças, de acordo com suas especificidades.

Assim sendo, foram estabelecidos pela instituição em questão encontros virtuais uma vez por semana, com duração média de 1 hora. Nesses encontros, participavam as crianças, os professores e os monitores de cada grupo, realizando propostas que envolviam jogos, brincadeiras, música, dança, artes e outras linguagens infantis, como forma de garantir o

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, i.belasarah@gmail.com;;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, beaguedesc@gmail.com;

direito à educação das crianças, conforme consta no artigo 4º inciso II da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, é importante pensar não somente sobre a garantia da educação das crianças pequenas, mas também em relação à maneira como ela está sendo realizada nos encontros virtuais, isto é, como se configuram nesse formato os eixos norteadores das práticas pedagógicas desta etapa da educação básica, estabelecidos nas DCNEI e na BNCC, a saber, as interações e a brincadeira.

METODOLOGIA

O trabalho em questão é do tipo qualitativo, uma vez que não se propôs a contabilizar quantidades como resultado. O estudo realizado teve caráter exploratório e descritivo, de acordo com Motta-Roth e Hendges (2010), e trata-se de um relato de experiência de duas alunas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande em suas vivências como monitoras dos grupos 3 e 4 na UAEI/UFCEG ao longo do ano de 2020, quando da realização de encontros virtuais com as crianças da instituição.

Esses encontros aconteceram semanalmente, com duração aproximada de 1 hora, através da plataforma *Google Meet*. Eles eram conduzidos pelas professoras com o auxílio dos monitores e neles eram utilizados recursos como livros de literatura infantil no formato PDF, apresentações em *PowerPoint* e vídeos do *YouTube*. O grupo 3 era composto por 17 crianças, uma professora e três monitoras; o grupo 4, por sua vez, contava com 16 crianças, duas professoras e três monitores.

AS INTERAÇÕES E A BRINCADEIRA COMO EIXOS NORTEADORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com as DCNEI, as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira. Dessa forma, é a partir desses eixos que serão garantidos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, conforme coloca a BNCC.

Entendemos que as práticas pedagógicas com crianças devem ser intencionais e planejadas, não incorrendo na improvisação espontaneísta, mas sim sendo subsidiadas pela

pesquisa e estudo teórico. Nesse sentido, os profissionais da educação que atuam com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas necessitam considerar esses eixos norteadores em suas propostas com os sujeitos com quem trabalham.

As interações e a brincadeira não podem ser vistas de forma dissociada uma da outra, pois estão imbricadas em relação direta. Kishimoto (2010) afirma que “não se pode pensar no brincar sem as interações” (p. 2), visto que no brincar a criança interage com o brinquedo, com a professora, com seus pares, com o ambiente e com a instituição e a família, além de outros adultos, sujeitos mais experientes na cultura. As interações são fundamentais para o desenvolvimento infantil, na medida em que a convivência com seus pares e com sujeitos mais experientes na cultura proporcionam a inserção da criança nas práticas culturais e costumes da sociedade em que vive.

O brincar, por sua vez, faz parte das culturas infantis, entendidas como “um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e ideias que as crianças produzem e compartilham em interação com seus pares” (CORSARO, 2009, p. 34 apud PORTILHO & TOSATTO, 2014, p. 740). Nesse sentido, a brincadeira faz parte da forma como as crianças constroem cultura e significam o mundo e a realidade em que vivem, atuando, também, na sua transformação.

Costa (2014), afirma que o brincar é uma atividade “que intervém na evolução da capacidade simbólica, assim como na estruturação da psicodinâmica do sujeito, ou seja, tanto no que concerne ao desenvolvimento cognitivo como no que concerne ao âmbito da construção da identidade”. (COSTA, 2014, p. 42). Desse modo, as interações e a brincadeira se caracterizam como fundamentais nas práticas pedagógicas na Educação Infantil, devendo ser estruturantes do currículo e promover o trabalho com as diversas linguagens da criança (EDWARDS, GANDINI & FORMAN, 1999).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos encontros virtuais com as crianças dos grupos 3 e 4 da UAEI/UFCG, pudemos perceber alguns aspectos importantes relacionados às interações e à brincadeira. A partir da preocupação das professoras de garantir os direitos das crianças através de propostas

fundamentadas nestes eixos estruturantes, foram pensadas vivências que proporcionassem aos sujeitos momentos de aprendizado, ludicidade e desenvolvimento.

Muitas das propostas envolveram brincadeiras coletivas que foram realizadas de modo síncrono, fazendo uso de ferramentas tecnológicas ou objetos a serem utilizados pelas crianças, professores e monitores, sendo separados previamente, como as brincadeiras de bingo e percussão musical com folhas de papel e colheres. Além disso, momentos de interação foram oportunizados ao longo de todos os encontros, promovendo conversas entre as crianças e com as professoras e monitores.

Uma forma que se mostrou muito interessante para promover o envolvimento das crianças foi através das vivências com música e dança. Nesses momentos, pudemos ver as crianças interagindo umas com as outras, copiando movimentos realizados pelos colegas e pelas professoras e monitores. Essas explorações musicais e corporais proporcionaram também diferentes interações com as famílias, uma vez que algumas crianças convidaram pais, irmãos e outros familiares para dançar juntamente, envolvendo até animais de estimação em alguns momentos.

Ao longo dos encontros virtuais realizados no ano de 2020, houve uma busca intensa pela manutenção do vínculo das crianças com a instituição, seus professores e com seus pares, em virtude da interrupção da convivência diária. Percebemos que para que isso ocorresse foi de fundamental importância a relação com a família, pois as crianças da Educação Infantil não têm autonomia para acessar as plataformas digitais sem o auxílio dos pais ou outros sujeitos mais experientes. Nesse sentido, para haver o êxito das propostas, foi preciso a criação de grupos no WhatsApp com os pais como forma de estabelecer um contato mais direto com as famílias, nos quais eram enviados os links dos encontros e outras propostas para a realização em casa.

Algumas dificuldades encontradas foram a baixa frequência de muitas crianças que resistiram à modalidade online dos encontros, bem como as oscilações de internet, tanto das crianças como das professoras e monitores, que prejudicavam o bom andamento das propostas. Os limites do formato digital foram vivenciados também através dos atrasos de som e imagem, interferências nos microfones e limitações dos próprios familiares em relação ao manuseio das ferramentas tecnológicas.

Contudo, apesar dos limites colocados pela situação, percebemos também as possibilidades desses encontros remotos. Através deles foi possível, ainda que de forma incipiente, dar continuidade a propostas realizadas de forma presencial na instituição, bem como manter o vínculo com as crianças e as famílias. Pudemos também proporcionar interações com as crianças e vivenciar momentos brincantes com elas, além de buscar realizar uma escuta atenta de suas falas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos as interações e a brincadeira como elementos fundamentais para as práticas pedagógicas com crianças na Educação Infantil. A partir das vivências nos encontros online com crianças pequenas, pudemos perceber como esses eixos estruturantes do currículo, embora encontrando dificuldades, se fizeram presentes nas propostas realizadas, permeando toda a experiência, desde os momentos de planejamento até os encontros síncronos e acompanhamentos posteriores.

O desafio colocado, de proporcionar a garantia do direito à educação ainda que de maneira remota, não impossibilitou a escuta atenta das crianças nem o respeito às suas falas. Entendemos que as vivências de encontros online se mostraram como uma forma válida de promover a manutenção do vínculo das crianças com a instituição sem comprometer a saúde delas, de suas famílias ou dos profissionais da educação no período pandêmico. Além disso, esses encontros remotos apresentaram novas possibilidades de pensar a Educação Infantil e o fazer pedagógico com crianças pequenas.

Palavras-chave: Educação Infantil; Interações e brincadeira; Encontros virtuais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educacional. Lei 9394/96

BRASIL. Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro 2017. **Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil.**

COSTA, Maria Fátima Vasconcelos da. **Brincar e Escola: O Que as Crianças Têm a Dizer?** E-book. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. 190 p. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10268>. Acesso em: 05 maio de 2021

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila & FORMAN, Georg. (Org.) **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. IN: SEMINÁRIO NACIONAL CURRÍCULO EM MOVIMENTO. Perspectivas atuais. 1. 2010. Anais... Belo Horizonte, 2010.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010

PORTILHO, Evelise Maria Labatut; TOSATTO, Carla Cristina. A criança e o brincar como experiência de cultura. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 737-758, set./dez. 2014.

TEIXEIRA, A. M. P. [et al]. Proposições para a educação infantil durante (e após) a pandemia: por uma proposta pedagógica que respeite os direitos dos bebês e crianças. 1. ed. Caetité, BA: Observatório da Infância e Educação Infantil - UNEB, 2020.